

**AS LUTAS NA PERSPECTIVA CRÍTICO- SUPERADORA ALIADA AO USO DE
TECNOLOGIAS AUDIOVISUAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA****THE FIGHTS IN THE CRITICAL-OVERCOMING PERSPECTIVE COMBINED WITH THE
USE OF AUDIOVISUAL TECHNOLOGIES: AN EXPERIENCE REPORT**

Douglas Alencar Vieira¹, Ângelo Solano Negrão² e Louise Santos da Costa³

RESUMO

Nesse trabalho, o conteúdo de Lutas foi abordado dentro das possibilidades da abordagem Crítico-Superadora. Tal temática se mostra como um objeto de estudo importante para desenvolver o aluno em diversas esferas, como social e física. O objetivo dessa pesquisa foi desenvolver o conteúdo de Lutas através da concepção Crítico-Superadora com auxílio de ferramentas audiovisuais. Como tratos metodológicos esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, em nível descritivo, do tipo relato de experiência. Foram aplicadas cinco aulas de Educação Física para uma turma de 8º ano do ensino fundamental de uma escola da periferia do município de Tucuruí, sudeste do Pará, utilizando a teoria Crítico-Superadora no desenvolvimento do conteúdo de Lutas. Com base no que foi exposto no decorrer deste relato, o conteúdo Lutas se mostra extremamente viável para ser desenvolvido na escola. O tema é potencializado com o auxílio da abordagem Crítico-Superadora e com o uso de ferramentas audiovisuais, que tornam o aluno um agente participante do processo ensino-aprendizagem, fazendo com que ele interaja com o tema de forma prazerosa. Ademais, os objetivos do estudo foram alcançados, uma vez que o conteúdo Lutas e a abordagem Crítico-Superadora, propostos para serem desenvolvidos, ocorreram de forma natural e eficiente.

Palavras-chave: Lutas. Abordagem Crítico-Superadora. Recursos Audiovisuais. Educação Física Escolar.

ABSTRACT

In this work, the content of Fights was approached within the possibilities of the Critical-Overcoming approach. Such theme is shown as an important object of study to develop the student in different spheres, such as social and physical. The objective of this research was to develop the content of Fights through Critical-Overcoming development with the aid of audiovisual tools. As methodological methods, this research shows how qualitative, at a descriptive level, the experience report type is. Five Physical Education classes were applied to an 8th grade elementary school class at a school on the outskirts of the municipality of Tucuruí, southeastern Pará, using the Critical-Overcoming theory in the development of the Fight content. Based on what was exposed in the course of this report, the Lutas content proves to be extremely viable to be developed at school. The theme is enhanced with the aid of the Critical-Overcoming approach and with the use of audiovisual tools, which make the student a participant in the teaching-learning process, making him interact with the theme in a pleasant way. Furthermore, the objectives of the study were achieved, since the content Fight and the Critical-Overcoming approach, proposed to be developed, were natural and efficient.

Keywords: Fights. Critical-Overcoming Approach. Audiovisual Resources. School Physical Education.

Data de recebimento: 06/06/2020.

Aceito para publicação: 22/09/2020.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar se faz de suma importância no desenvolvimento pleno do aluno, auxiliando na evolução de sua interação com o meio e tornando-o um indivíduo saudável e apto a executar os mais diversos movimentos corporais, aprimorando suas aptidões físicas. Ademais, trabalha no processo de torná-lo um ser crítico, para isso, se faz necessário que o professor utilize de ferramentas que ajudem a moldar esse sujeito, como as concepções pedagógicas, que são fomentadas para dar base ao método de ensino do

¹ Pós-Graduando em Ciências Biológicas Aplicadas à Saúde (IFPA). Breu Branco/Pará. E-mail: dougvieira08@gmail.com.

² Licenciado Pleno em Educação Física (UEPA). Abaetetuba/Pará. E-mail: angelosolano16@gmail.com.

³ Licenciada Plena em Educação Física – Universidade do Estado do Pará. Tucuruí/Pará E-mail: louise_santos@outlook.com.

docente, dentre elas se encontra a teoria Crítico-Superadora utilizada nesse trabalho como forma de instigar o aluno a ser mais crítico, defendida pelo coletivo de autores 1992.

Assim, foi selecionado o conteúdo de Lutas para ser desenvolvido dentro das possibilidades da abordagem Crítico-Superadora. Tal temática se mostra como um objeto de estudo importante para desenvolver o aluno em diversas esferas como social e física. Segundo Cartaxo (2011) as Lutas na escola devem ser utilizadas metodologicamente pelo professor, para trabalhar situações adversas com o aluno, como vencer desafios, além de desenvolver valores éticos como respeitar ao próximo e ao oponente. Ainda de acordo com o autor, lutar não necessariamente é desenvolver técnicas para eliminar o adversário, podendo ser utilizada de uma forma pedagógica que almeje passar ensinamentos contra a violência e contra o bullying.

Para tornar a aula ainda mais interessante, parte das aulas foi conduzida com o uso de tecnologias audiovisuais, produzidas pelos próprios alunos. O auxílio dessas tecnologias como ferramenta de aguçar e instigar o interesse dos educandos para o assunto proposto é uma alternativa válida, uma vez que ela se faz presente no nosso dia-dia cada vez com mais frequência e cada vez mais facilitando o processo de pesquisa e de aprendizado. Para Carvalho Júnior (2015) as tecnologias de informação e comunicação devem se integrar ao processo de ensino com o intuito de disseminar a informação e a democratização da cibercultura.

Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa foi desenvolver o conteúdo de Lutas através da concepção Crítico-Superadora com auxílio de ferramentas audiovisuais. Como objetivos específicos: planejar e aplicar 5 aulas centralizando o conteúdo e a abordagem Crítico-Superadora; tornar o aluno parte do processo de criação através da construção de material audiovisual.

Por fim, o estudo em tela surgiu a partir do programa de Residência Pedagógica, financiado pela CAPES, vinculado a Universidade do Estado do Pará - Campus XIII. O projeto tinha como finalidade proporcionar vivências de discentes do curso de Educação Física no âmbito escolar público, com o intuito de fornecê-los experiência teórico-prática dentro das escolas envolvidas. Acompanhados de um preceptor ou professor responsável, foi desenvolvida uma proposta de conteúdo e metodologia para uma turma de 8º ano de uma escola da periferia da cidade de Tucuruí-Pará, dividida em 5 momentos.

1.1 CONTEXTUALIZANDO A ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA

A perspectiva Crítico-Superadora emergiu numa fase em que a Educação Física Escolar sofria uma crise de identidade, desde a década de 80. Em 1992 foi lançado o livro intitulado “Metodologia do Ensino de Educação Física”, elaborado por um coletivo de autores: Carmen Lúcia Soares, Celi Nelza Zülke Taffarel, Maria Elizabeth Medicis Pinto Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht. A obra se tornaria um clássico de referência para a área e para a abordagem.

De acordo com o Coletivo de Autores, o planejamento de Ensino, ou seja, a organização dos aspectos específicos de um programa de educação é o pilar principal em qualquer disciplina. Na Educação Física não é diferente e os elementos fundamentais de um planejamento nessa área são: os conteúdos de que a Educação Física trata, o tempo necessário para o processo de aprendizagem e os procedimentos de ensino que irá utilizar (SOARES et al., 1992).

Nesse sentido, a Educação Física Escolar trata dos conhecimentos da cultura corporal, que são temas ou formas de atividades particularmente corpóreas. O seu estudo visa entender a expressão corporal como forma de linguagem. Tais elementos possuem uma relação de interdependência com os grandes problemas sócio-políticos atuais: economia, ecologia, sexualidade, saúde, preconceito etc. (SOARES et al., 1992).

No ponto de vista de uma pedagogia Crítica-Superadora, de acordo com Soares et al. (1992), a escola deve fazer uma seleção dos conteúdos da Educação Física. Essa seleção e organização de conteúdos exige coerência, com o objetivo de promover a leitura da realidade, e, para isso, deve-se analisar a origem do conteúdo, quem o determinou e a sua necessidade de ensino.

Logo, é necessário levar em conta como esse conteúdo é organizado, distribuído e sistematizado durante os ciclos de escolarização apontados na abordagem. Como exemplo, podemos utilizar o saltar: No primeiro ciclo o aluno já o conhece e executa-o a partir do conhecimento do seu cotidiano. Nos dois ciclos seguintes o aluno ampliará seu domínio sobre as diferentes formas do saltar. O quarto ciclo esse aluno já é capaz de sistematizar o “saltar” e compreende que ele envolve questões como a lei da gravidade, princípios cinesiológicos e fisiológicos.

Para tanto, é importante que a aula de Educação Física seja sistematizada, com o intuito de tornar o aluno um ser crítico. Assim, os momentos áulicos podem ser organizados em momentos articulados: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. A Tabela 1 descreve cada um desses momentos.

Quadro 1 – Sistematização da aula de educação física.

	MOMENTO ÁULICO	DESCRIÇÃO
1	Prática social inicial	Momento inicial, no qual é reconhecido o tema inicial da aula e observa-se o que o aluno tem de conhecimento prévio.
2	Problematização	Parte em que o professor prepara junto com o aluno as atividades que podem servir como forma para desenvolvimento do tema proposto.
3	Instrumentalização	Fase em que o professor repassa ao aluno o conhecimento que precisa ser apreendido, o saber universalmente válido.
4	Catarse	Momento ápice da aula, no qual o aluno consegue se aprimorar e elaborar seu pensamento, são lançados desafios para que indivíduo possa criar possibilidades usando o conteúdo da aula.
5	Prática social final	Período final, em que o indivíduo é questionado e já consegue responder indagações e analisar o conteúdo de uma forma diferente da inicial, sai mais crítico e com um conhecimento mais aprimorado.

Fonte: Soares et al. (1992).

Contextualizando, a aula tem início com conversação pra tentar entender como o conteúdo está intrínseco na vida do aluno, após isso, convida-se o aluno para participar da preparação da aula, propondo atividades sobre o tema. Em seguida é feita a apreensão do conhecimento, deve-se propor ao aluno a exercitação do que foi proposto, bem como observar possíveis propostas de mudanças e criação de novos modelos de execução da mesma atividade. Por fim, a atividade realizada é avaliada numa roda de conversa, pois se compreende que o entendimento do aluno não é mais o mesmo do início da aula. Bem como são analisadas novas perspectivas para a continuidade de uma próxima aula. Feito isso podemos partir para a parte de avaliação do processo de ensino-aprendizagem em si.

1.2 O ENSINO DAS LUTAS NAS AULAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

As reflexões apontam para diversos conhecimentos que devem ser tematizados pedagogicamente para construir possibilidades metodológicas, a fim de compreender os componentes das Lutas na Educação Física Escolar. Entende-se que o trato pedagógico

das lutas deve compor aspectos da criticidade, emancipação e autonomia (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007).

Para Lançanova (2006), a Educação Física deve assumir a responsabilidade de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o indivíduo capaz de reproduzi-la e transforma-la através das habilidades e valores aprendidos durante as aulas de Educação Física.

O interesse pedagógico não envolve os domínios técnicos, mas seu domínio conceitual e sistematizado, inserido em valores que aumentem a confiança e respeito. Oferecer aos alunos o contato com a cultura corporal, partindo da suposição que a cultura é um patrimônio universal, no qual todo indivíduo tem direito (SBÓRQUIA; GALLARDO, 2006).

E de acordo com Ferreira (2006) as lutas servem para ao profissional de Educação Física como auxílio pedagógico, incluído dentro do contexto histórico sócio cultural da humanidade, já que o ser humano luta desde os primórdios pela sua sobrevivência.

Para Kunz (2006), o espaço escolar não é um local para treinar o aluno, mas sim um espaço educacional de intervenção que permite ensinar de maneira significativa e prazerosa.

Nesse sentido, devido as grandes possibilidades para trabalhar a execução das lutas, o professor deve inserir de modo dinâmico em suas aulas e propor experiências de variadas lutas, pois as mesmas se fundamentam de diversas expressões corporais com auxílio de técnicas como equilíbrio, desequilíbrio, imobilizações e ate mesmo a exclusão de adversários com combinações de ataque e defesa (RISSI, 2010).

Nascimento e Almeida (2007) afirmam que a prática das lutas, nesse sentido, apresenta que os valores trabalhados durante as aulas, contribuem para o desenvolvimento do cidadão, como o respeito, a disciplina, expressão corporal e ate mesmo a promoção da saúde; seus movimentos e princípios são inerentes da Educação Física na sociedade atual.

Ferreira (2006) colabora afirmado que as práticas educativas das lutas devem abranger a história, e os aspectos culturais a fim de refletir sobre o desenvolvimento da prática competitiva das modalidades; para o autor é necessário trabalhar as modalidades de forma estimulante e desafiadora.

As lutas devem ser analisadas dentro trabalho didático na concepção de uma formação critica, envolvendo os aspectos históricos, de modo que valorize as experiências dos alunos, a comunicação de suas ideias e exposição das produções culturais nos contextos históricos, para que os mesmos possam questionar como as lutas se manifestam na sociedade, (MOISES; LANCILLOTTI, 2014).

1.3 AS LUTAS NA PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA

A abordagem Crítico-Superadora para Reis et al. (2013) traz em seu discurso a reflexão dos conteúdos que levanta questões de interesse, poder e justiça social a luz da reflexão, buscando compreender o ensinar através de condições para a produção critica, sobre a assimilação dos conhecimentos, valorizando a contextualização dos fatos e resgate histórico-cultural.

O acesso histórico permite levantar características organizadas e sistematizadas das relações dos seres humanos, o que possibilita o desenvolvimento do pensamento teórico e as manifestações de atividades expressas nas aptidões de cada ser humano (SAVIANI, 2010).

Para Nascimento (2014) a partir das manifestações expressas surge a “Cultura Corporal” que engloba dimensões políticas, sociais, estéticas e culturais, que se finalizam nas práticas corporais; é uma área do conhecimento necessária para compreender o processo de formação humana.

Nesse sentido, cultura corporal é caracterizada como acervo de conhecimento das complexidades das práticas corporais como as lutas, esporte, dança, ginástica, jogo, entre outros (NASCIMENTO, 2014). Alves (2001) afirma que como tema das atividades corporais, as lutas apresentam um grande acervo cultural que contribuem para o desenvolvimento pleno do cidadão.

Para Alves (2001) a reflexão do ato de lutar, perpassa pelas compreensões do porque lutar e para que lutar, relacionando o contexto atual com as manifestações de lutas na antiguidade. Para o autor, as capacidades físicas, habilidades motoras e as técnicas, permitem compreender as situações e contextos históricos presentes nas lutas.

Nesse contexto, para Daolio (2004) as preposições da abordagem Crítico-Superadora se aproximam dos conteúdos da Educação Física com o trato pedagógico das lutas dentro do contexto histórico-sócio-cultural da humanidade. Para o autor, a precisão da metodologia para o ensino de conhecimentos e ciclos de aprendizagem dos escolares, trata o real pensamento para poder transformá-lo.

1.4 TECNOLOGIAS AUDIOVISUAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O constante avanço das tecnologias na sociedade e no meio escolar, se mostra como uma oportunidade para o professor de utilizar essas ferramentas em seus planos de aula, considerando que seus alunos fazem uso de smartphones e internet até mesmo nos computadores da escola, tornando o processo de aprendizagem mais atrativo e veloz aos olhos da criança. Para Kenski (2012) a tecnologia é uma gama de conhecimentos e segmentos científicos que podem ser utilizados no planejamento, a elaboração e no emprego de um equipamento em certa atividade.

É muito comum o professor utilizar de tecnologias no momento de criação e planejamento de sua aula, porém ela também pode ser usada durante as aulas, como uma ferramenta didática almejando produzir conhecimento com o aluno, como afirmam Cruz Júnior e Silva (2010) às tecnologias não devem ser utilizadas apenas em conteúdos extracurriculares entendendo a importância como um dos pilares para o aprendizado.

Entretanto, de acordo com Rohden (2017) a não utilização de tecnologias muitas vezes se dá pela falta de conhecimento e recursos, porém também acontece por uma formação mais tecnicista e esportivizada do docente que muitas vezes atrela sua aula a somente a prática.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Como tratos metodológicos esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, em nível descritivo, do tipo relato de experiência. De acordo com Yin (2001) um relato de experiência compreende o domínio social, e deve conter as impressões observadas e conjecturadas durante o processo de coleta de dados, além de ser uma forma de pesquisa importante para descrever vivências particulares apontando novas reflexões sobre determinado fenômeno.

Foram aplicadas cinco aulas de Educação Física para uma turma de 8º ano do ensino fundamental de uma escola da periferia do município de Tucuruí, sudeste do Pará, utilizando a teoria Crítico-Superadora no desenvolvimento do conteúdo de Lutas. Cada aula durava 120 minutos e ocorriam sempre as sextas-feiras. O tema proposto foi sistematizado levando em consideração a abordagem e fragmentado no quantitativo de aulas proposto.

3 RELATO DA EXPERIÊNCIA

No decorrer das aulas foi tratado: a origem da Luta e sua importância para o homem

primitivo; as regras e como elas são fundamentais para que a Luta flua de forma justa e imparcial; os fundamentos essenciais para as diversas modalidades; e foram selecionados quatro estilos de Lutas distintos, os quais os alunos deveriam dar ênfase e a culminância de todo o processo seria a produção do recurso audiovisual pelos escolares com o auxílio dos acadêmicos residentes.

Abaixo será descrita cada uma das aulas que foram aplicadas, levando em consideração à visão dos autores e a percepção dos alunos acerca das Lutas.

3.1 AULA 1

A primeira aula aplicada tinha como objetivo introduzir o conteúdo Lutas, com o intuito de realizar um levantamento histórico do tema e chamar atenção para as regras. De início foi realizada uma roda de conversa com os estudantes para que eles pudessem expor seu conhecimento acerca da origem das Lutas e da importância delas, nos primórdios da humanidade.

Após esse momento, os alunos citaram os mais diversos estilos de Lutas que conheciam aspectos gerais, vestimenta, regras e local de surgimento de cada uma. Após isso, foi dado um enfoque especial para a evolução das regras nas lutas. Os professores explicaram o contexto histórico do tema, desde seu surgimento até os dias atuais, mostrando como a sociedade organizou as Lutas e aprimorou-a com o passar dos tempos. Para isso, foi feito um pique-cola, a brincadeira começou sem nenhuma regra e no decorrer foram inseridas determinadas regras, a fim de demonstrar como as regras podem evoluir no decorrer do tempo e de acordo com o aperfeiçoamento de cada modalidade.

Prosseguindo com a aula, a atividade seguinte buscou possibilitar ao aluno o pensamento crítico e a aplicação dos conhecimentos obtidos até então. Os estudantes foram divididos em 2 grupos e cada um recebeu um tipo de jogo diferente, em seguida cada um dos grupos teve que modificar ou inserir regras nesse jogo, criando ao final, uma nova atividade, mais evoluída.

Ao final, foi analisado se o objetivo da aula foi atingindo, através da realização uma roda de conversa, na qual foi discutido com os alunos o entendimento que eles passaram a ter sobre o tema, bem como, suas propostas de inclusão para as próximas aulas e seu feedback sobre a que foi desenvolvida.

3.2 AULA 2

Tinha como objetivo identificar os aspectos históricos, sociais e culturais das lutas e possibilitar que o educando possa refletir as necessidades do homem que os levavam a lutar.

O primeiro momento foi questionar a turma as necessidades de sobrevivência do homem, e seus motivos para caçar e conquistar territórios.

A primeira atividade se caracterizou pela conquista de tribos, onde os alunos eram divididos em três equipes/tribos. Cada equipe ganhou um nome e espaço delimitado, no qual o objetivo da brincadeira era capturar o maior número de integrantes do outro grupo.

Para a segunda atividade, o objetivo era capturar a bandeira adversária sem ser pego, quem era pego deveria ficar congelado no campo adversário, só poderia ficar livre se outro da sua equipe tocasse nele. Ganhava a equipe que pegasse a bandeirinha adversária primeiro, trazendo a mesma para seu campo ou quem congelasse todos da equipe adversária primeiro.

Na terceira Atividade, caracterizada por linha quente, onde uma pessoa é colocada no meio de um espaço e os alunos tinham que passar de um lado para o outro sem ser pego pelo aluno que está no centro.

O último momento, uma roda de conversa após o termino das brincadeiras, e perguntar quais foram suas impressões sobre a vida dos povos antigos e sua relação com as brincadeiras realizadas.

3.3 AULA 3

O objetivo era experimentar diferentes possibilidades e estratégias com os objetivos das lutas, na qual eram vivenciadas brincadeiras relacionadas as lutas onde estratégias eram traçadas.

Para a primeira brincadeira a turma foi dividida em duas equipes: caçadores e feras. Os caçadores tinham que capturar as feras. Ao decorrer da atividade alguns momentos os caçadores tinham vantagens como um número maior de integrantes em sua equipe, outro momento as feras estavam em maior quantidade.

Para a segunda atividade, os alunos foram divididos em duas equipes. Com os integrantes enfileirados, cada equipe deveria puxar uma das pontas de uma corda. Para a realização da atividade buscou desequilibrar o número de força para uma equipe, como integrantes somente mulheres, como também, número menor de integrantes em uma das equipes.

Para a terceira brincadeira foi dividido dois grupos. A equipe que estivesse com a bola deveria arremessá-la tentando acertar (queimar) uma pessoa da outra equipe. Vence a equipe que conseguir queimar todo o time adversário primeiro. Porém, cada equipe tinha seu Rei/Rainha (desconhecido pela equipe adversaria) se fosse queimado, sua equipe perderia o jogo automaticamente.

O último momento da aula, iniciar uma roda de conversa expondo que as lutas dispõem de explorar condições favoráveis e desfavoráveis. O uso de estratégias é possível organizar as ações para aperfeiçoar as condições para se ter vantagens. Contextualizando com as atividades realizadas.

Em um momento final da aula, os alunos foram divididos em quatro equipes, cada uma sob a supervisão de um professor. Foi sorteado um estilo de luta para cada grupo e eles deveriam construir um vídeo contando a história, regras, curiosidades e como se desenvolvia a Luta que ficaram responsáveis. Para isso os estudantes utilizaram um editor de vídeo gratuito e uma aplicativo de edição de voz. Além da produção do conteúdo audiovisual, eles também deveriam selecionar duas atividades lúdicas para exemplificarem alguns aspectos característicos da Luta que receberam.

3.4 AULA 4

A quarta aula consistiu na apresentação dos vídeos referentes aos estilos de lutas: Capoeira e Huka-huka, que teve por início na capoeira, os alunos trouxeram seu vídeo com menos de 5 minutos, no qual continha conteúdos próprios da luta, como história, músicas, atualidade, princípios básicos, graduações e afins, os alunos ficaram responsáveis por apresentar sua produção para os demais colegas, introduzindo e realizando comentários a partir do conteúdo e das dificuldades que enfrentaram na realização do material. Seguidos da equipe que proporcionou a luta Huka-huka apresentando o vídeo para os demais colegas, também realizando comentários sobre o tema que objetivaram esclarecer os conteúdos absorvidos e suas dificuldades.

Prosseguindo, no segundo momento em quadra as equipes apresentaram sugestões de atividades ou brincadeiras que na perspectiva deles se relacionasse com a luta que ficou responsável, este segundo momento tinha que ser filmado e fotografado para posteriormente ser adicionado ao vídeo inicial, objetivando concluir os vídeos com uma proposta prática do conteúdo.

Como forma de orienta-los na realização do trabalho, cada equipe tinha seu professor responsável, que iria auxiliar exclusivamente na sua equipe, dando suporte para dúvidas no conteúdo e na produção, porém não interferindo no processo criativo e de produção dos alunos.

3.5 AULA 5

A quinta aula ficou marcada pela apresentação do restante das lutas, que foram: MMA e Judô, seguindo o mesmo formato de apresentação, as equipes trouxeram o material coletado e organizado em forma de vídeo, objetivando passar para os demais colegas o seu conteúdo, a história por trás dele, os principais praticantes e um pouco do contexto atual que a modalidade se encontra. Teceram comentários sobre suas dificuldades, principalmente na produção a partir do aplicativo de edição de vídeo, na dificuldade de sincronizar texto com imagem a fim de deixar o produto mais claro para quem fosse assistir.

No segundo momento foram direcionados para quadra, onde apresentaram as propostas de atividade relacionadas ao seu conteúdo, como forma de socialização e fixação do tema com os colegas, realizaram filmagens e fotografias para agregar o vídeo inicial e foram contempladas com comentários advindos do professor e dos residentes responsáveis, como forma de esclarecimento de dúvidas, sugestões para produções futuras e correções dos vídeos.

4 CONCLUSÃO

Com base no que foi exposto no decorrer deste relato, o conteúdo Lutas se mostra extremamente viável para ser desenvolvido na escola. Tal tema é potencializado com o auxílio da abordagem Crítico-Superadora e com o uso de ferramentas audiovisuais, que tornam o aluno um agente participante do processo ensino-aprendizagem, fazendo com que ele interaja com o tema de forma prazerosa.

Ademais, os objetivos do estudo foram alcançados, uma vez que o conteúdo Lutas e a abordagem Crítico-Superadora, propostos para serem desenvolvidos, ocorreram de forma natural e eficiente; as cinco aulas planejadas foram realizadas, com as adequações necessárias à realidade dos alunos; e a produção de material audiovisual, através de instrumento proposto pelos professores foi aceita e desenvolvida com êxito pelos estudantes.

É importante ressaltar o depoimento dos alunos acerca da temática e da metodologia utilizada. Segundo eles, o conteúdo Lutas foi atrativo, pois, fugia de um padrão enraizado na maioria das aulas de Educação Física que eles praticavam, nas quais somente futsal era trabalhado, tornando a disciplina maçante e desinteressante. Os estudantes também avaliaram positivamente o uso dos recursos audiovisuais, uma vez que eles convivem muito com smartphones e a ideia de tornar o aparelho uma ferramenta de uso nas aulas para a produção de vídeos didáticos, tornou o aprendizado mais dinâmico e divertido.

Por fim, levando em consideração o aumento exacerbado do uso da tecnologia pela massa, recomenda-se que os professores a tornem uma ferramenta didática primordial para o desenvolvimento de suas aulas, com recursos mais atrativos. O uso da pedagogia Crítico-Superadora foi essencial para que os alunos desenvolvessem sua criticidade para posteriormente poderem contribuir para os diversos aspectos da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVES JR ED. In GUEDES OC(org). **Judô: evolução técnica e competição**. João Pessoa: Ed Idéia, 2001;73-91.

CARTAXO, C. A. **Jogos de combate:** Atividades recreativas e psicomotoras, teoria e pratica. Petrópolis: Vozes, 2011.

CARVALHO JUNIOR, A. F. P. **As tecnologias nas aulas de educação física escolar.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIENCIAS DO ESPORTE, 19., 2015, Vitória. **Anais.**

CRUZ JUNIOR, G; SILVA, E. M. A (ciber) cultura corporal no contexto da rede: uma leitura sobre os jogos eletrônicos do século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.32, n. 2-4, p. 89-104, 2010.

DAOLIO J. **Educação física e o conceito de cultura.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FERREIRA, H. S. As lutas na educação física escolar. Fortaleza, CE: **Revista de Educação Física**, n. 135. Novembro de 2006.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias:** o novo ritmo da informação. 8. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KUNZ, E., et al. **Didática da educação física 1/Org.** Elenor Kunz. – 4. ed.– Ijuí: Ed. Unijuí, 2006. – 160 p.: il. – (Coleção Educação Física).

LANÇANOVA, J. E. **Lutas na Educação Física Escolar:** alternativas pedagógicas. 2006. 70 f. Monografia (licenciatura em Educação Física). Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006.

MOISES, R. R.; LANCILLOTTI, S. S. P. **A Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental:** breve análise dos conteúdos propostos pelos PCN's. Disponível em: www.histedbr.fae.unicamp.br. Acesso em: 05 de dezembro de 2019.

NASCIMENTO, C. P. **A atividade pedagógica da educação física: a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal.** 2014. 293 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Rev. Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 91-110, setembro/dezembro de 2007

REIS, A.; PEREIRA, C.; PINA, L.; LANDIM, R. **Pedagogia histórico-crítica e educação física.** Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.

RISSI, A. L. **Lutas nas Escolas:** a concepção dos professores de Educação Física sobre este eixo estruturante. 2010. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – curso de Educação Física, Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR, 2010.

ROHDEN, RAFAEL. **Uso das tecnologias nas aulas de educação física escolar.** 2017. 14 f. TCC (Graduação)- curso de educação física, Universidade Federal de Santa Catarina, Joinville, 2017.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2010.

SBÓRQUIA, S. P.; GALHARDO, J. S. P. **A dança no contexto da Educação Física**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2006.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.